

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

INVESTIGAÇÕES METODOLÓGICAS NAS AULAS DE ARTE: POSSIBILIDADES DIDÁTICAS A PARTIR DO MATERIAL DA DVDTECA DO INSTITUTO ARTE NA ESCOLA

Cecília Szeliga¹

Katiane dos Santos²

RESUMO

O presente artigo é resultado dos estudos elaborados nos anos de 2016 e 2017 no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, o qual se estruturou a partir da produção Projeto de Intervenção Pedagógica, da Produção Didático-Pedagógica, da Implementação do Projeto Pedagógico na Escola e as contribuições das discussões do Grupo de Trabalho em Rede – GTR. A proposta central se deu acerca do estudo e a análise de alguns documentários do Instituto Arte na Escola, propondo traçar um percurso metodológico de ensino a partir dos mesmos materiais. O projeto intitulado “Investigações metodológicas nas aulas de Arte: possibilidades didáticas a partir do material do Rede Arte na Escola” tem como objetivo analisar alguns documentários e possíveis percursos metodológicos, analisando possibilidades de ensino e aprendizagem nas aulas de Arte para um ensino significativo e sensível. Primeiramente foi realizado o levantamento bibliográfico e posteriormente a pesquisa-ação, onde fez-se a implementação Didático-Pedagógica com 20 horas-aulas em turmas de 7º anos das séries finais do Ensino Fundamental, de forma concomitante no Colégio Estadual Padre José Orestes Preima – Prudentópolis – PR.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Ensino e Aprendizagem; Instituto Rede Arte na Escola; Metodologias.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado das atividades desenvolvidas no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) 2016/2017, do Estado do Paraná, no qual foi elaborada uma sequência didática contendo 20 horas aulas, a qual foi aplicada a turmas de 7ª anos do Colégio Estadual Padre José Orestes Preima – Prudentópolis.

A disciplina de Arte, mesmo sendo obrigatória no currículo através de determinação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96, é alvo constante de dúvidas a respeito da sua legitimação. De acordo com Lavelberg (2003, p.09): “Cabe às equipes de educadores das escolas e redes de ensino realizar um trabalho de qualidade, a fim de que crianças, jovens e adultos gostem de aprender arte”.

Nesse sentido, como professora de Arte atuante na rede pública de ensino, observando questões cotidianas em relação à qualidade da disciplina em questão, é que se manifestou o desejo de pesquisar e aplicar na prática metodologias que

¹Professora de Arte da Rede pública de Ensino do Estado do Paraná.

²Professora colaboradora do Curso de Arte da IES-Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná.

possam dar a condição de que a disciplina se torne o que foi descrito anteriormente por Lavelberg (2003).

Além disso, sabe-se que todos os Colégios Estaduais do Estado do Paraná receberam um material muito rico advindo do Instituto Arte na Escola, o qual por diversas vezes não é utilizado. Desse modo, percebe-se a importância de incentivar a utilização desse material, a partir da elaboração de propostas metodológicas que os usufruam.

Para tanto, optou-se por trabalhar com uma proposta de projeto de trabalho, na perspectiva de Hernández (2000), que compreende que o conhecimento não é algo rígido em uma disciplina, de modo que este deve se articular aos diversos saberes próximos à uma temática proposta. Tal abordagem associa-se ao princípio rizomático dos encartes dos DVDs da DVDteca do Instituto Arte na Escola, permitindo a exploração da temática escolhida de forma acêntrica.

Portanto, o artigo justifica-se através da execução da pesquisa dada por meio de sequência didática, aplicação e análise dos resultados. Toda a sequência didática, pelo fato de que se trata de uma proposta de ensino e baseia-se na elaboração de aulas com metodologias que possam ser reproduzidas por outros professores. Além disso, o estudo deste artigo, bem como o da sequência didática, pode contribuir na legitimação da disciplina, bem como contribuir com a academia.

Nesse sentido, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo, o qual prevê a pesquisa bibliográfica acerca do ensino da arte, além de contar com uma pesquisa de campo, voltada à pesquisa-ação, a qual visa modificar a realidade de implantação, como prevê tal método de pesquisa (FONSECA, 2002).

ARTE E SUAS PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS

Compreender os processos que levam o ensino é uma busca incessante de todo (a) professor (a). O levar inculca a necessidade de desenvolver técnicas de ensino, no caso o uso de metodologias, que são definidas como:

Estudo científico dos métodos. 2 Arte de guiar o espírito na investigação da verdade. 3 Filosofia da Lógica que se ocupa dos métodos do raciocínio, em oposição à Lógica Formal. M. didática: teoria dos procedimentos de ensino, geral ou particular para cada disciplina; didática teórica (MICHAELIS, 2016, s/p).

A metodologia requer um fazer apurado, preparado com procedimentos que se desenvolvam as aprendizagens em cada disciplina. É necessário um cuidado meticoloso neste preparo: um fazer atento que insira o conteúdo a ser ensinado de maneira coerente, motivadora e significativa.

A metodologia na disciplina de Arte compreende os caminhos que deverão ser percorridos no processo de assimilação de conteúdos, mostrando todo o mapa trilhado e desencadeado pelo educador.

[...] por metodologias do ensino e aprendizagem em arte estamos entendendo os encaminhamentos educativos das práticas de aulas artísticas estéticas. Em outras palavras, esses encaminhamentos metodológicos constituem-se em um conjunto de ideias e teorias educativas em arte transformadas e atos que são concretizadas em projeto ou no próprio desenvolvimento das aulas de Arte (FERRAZ; FUSARI, 2001, p. 19).

Nas aulas de Arte, a didática requer um olhar apurado que resulte na ampliação da sensibilização por meio da assimilação dos conteúdos. De acordo com Martins, Picosque, Guerra (1998) em arte é preciso promover um fazer significativo e trilhar caminhos para poetizar, fruir e conhecer arte, de acordo com as autoras: “São as linguagens da arte que nos permitem vivenciar na sala de aula a emoção, a sensibilidade, o pensamento, a criação, seja através da nossa própria produção, seja através das obras dos mais diversos autores e artistas (MARTINS, PICOSQUE, GUERRA, 1998, p.09).

Deste modo, o encaminhamento metodológico em Arte deve pautar no poetizar, fruir e conhecer arte, onde constituem a essência da didática na disciplina de Arte. É preciso lembrar que as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE) do Paraná da disciplina de Arte (PARANÁ, 2008), também apontam um fazer voltado ao trabalho artístico, teorizar, sentir e perceber a arte.

No mesmo sentido, Fusari e Ferraz (2001) consideram que para que haja um trabalho pedagógico competente, um projeto educativo deve estar comprometido com reformulações que visem um desenvolvimento profundo e de qualidade, de modo que o professor é que coloca em prática tal proposta.

lavelberg (2003) também considera fundamental o papel do professor, no sentido de fazer com que os docentes consigam não só aprender sobre Arte, mas como a gostar dela ao longo da vida. A autora dá ao professor a missão de ser uma pessoa sensível, o qual deve observar como se dá o veículo da aprendizagem em

Arte com cada educando, destacando que este só aprende a partir do interesse e da curiosidade:

Um professor que entra em sintonia com as formas de veiculação de cada estudante com o saber está mais apto a instigar o aluno a atribuir significado à arte, resolver problemas no fazer artístico e propor questões com suas poéticas pessoais, desenvolvendo critérios de gosto e valor em relação às suas atividades artísticas – e de seus pares – e aos objetos de arte (IAVELBERG, 2003, p.10).

Nesse sentido e, considerando também o dito por Iavelberg (2003, p. 52) que: “Todo professor deve conquistar autonomia progressivamente a fim de sentir-se capaz de buscar o aprimoramento de seus conhecimentos e pesquisar por si mesmo e com seus pares”, é que se objetiva neste trabalho pesquisar o material didático oferecido pelo Instituto Arte na Escola, a fim de criar uma proposta metodológica de projeto consistente que atinja os pontos levantados anteriormente neste texto.

Dentro da perspectiva metodológica de projetos, o presente estudo se apoia em Hernández (2000) e Hernández e Ventura (1998) os quais compreendem que tal proposição é uma oportunidade de que os educandos percebam que o conhecimento não é exclusividade de determinada disciplina, ou seja, a articulação dos conhecimentos é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Nesse viés, o projeto de trabalho é concebido como um momento de construção de conhecimento, pois o educando nesse sistema não é passivo, pelo contrário, ele é responsável de criar suas concepções a partir das suas próprias pesquisas e conclusões.

Para os autores supracitados, com o exercício de projetos há um ganho pedagógico que permite maior autonomia do aluno, contemplação da questão da interdisciplinaridade e o tratamento de informações, ou seja, realiza-se “[...] uma variedade de ações e compreensão que mostrem uma interpretação do tema, e, ao mesmo tempo, um avanço sobre o mesmo” (HERNÁNDEZ, 2000, p.184).

Como o objeto pesquisado são DVDs da DVDteca do Instituto Arte na Escola, visualiza-se que o trabalho a partir de projetos seja conivente com a proposta que os mesmos apresentam em seu material didático (encarte), chamado de Mapa rizomático, que segundo a descrição:

[...] propõe a experiência de navegar por nove territórios da Arte como um movimento incessante de descobertas. Partindo do princípio do rizoma e

seus conceitos – um sistema acêntrico, não hierárquico -, permite explorar temáticas escolhidas pelo professor para promover situações de ensino e aprendizagem de saberes em Arte (INSTITUTO ARTE NA ESCOLA, 2016, s/p.).

Para que fique mais claro, a DVDteca faz parte do material do Instituto Arte na Escola e, portanto, faz-se necessário que se descreva tanto o instituto, como o que este disponibiliza. De acordo com o descrito em seu *site* oficial:

O Instituto Arte na Escola é uma associação civil sem fins lucrativos que, desde 1989, qualifica, incentiva e reconhece o ensino da arte, por meio da formação continuada de professores da Educação Básica. Tem como premissa que a Arte, enquanto objeto do saber, desenvolve nos alunos habilidades perceptivas, capacidade reflexiva e incentiva a formação de uma consciência crítica, não se limitando a auto-expressão e à criatividade (INSTITUTO ARTE NA ESCOLA, 2016, s/p)

Dentro do projeto do Instituto Arte na Escola existe o Rede Arte na Escola, o qual é composto de 39 polos presentes em 37 cidades, de 19 estados brasileiros, sendo que a UNICENTRO no Campus Santa Cruz - Guarapuava-PR é um deles. Além dos pólos, é possível entrar em contato com o material desse instituto através do seu *site*, sendo possível acessar muitos deles.

Em relação ao material mencionado, são disponibilizados pelo Instituto Rede Arte na Escola materiais específicos para o Ensino da Arte, em especial arte brasileira, com conteúdos e direcionamentos para a aplicação em sala de aula. Dentre eles é possível encontrar documentários, *Kits* Educacionais e vídeos.

Nesta abordagem de estudo, optou-se por centralizar-se no estudo dos documentários, mais especificamente na DVDteca, a qual conta com 162 documentários sobre arte brasileira, em especial a contemporânea, sendo 41 disponibilizados online no site, além de que, em alguns colégios da rede pública do Paraná também ser possível encontrar uma grande amostra, os quais são acompanhados por materiais educativos no encarte ou, no caso do site, em PDF.

Como se trata de um material passível de acesso pelos professores de Arte, o qual conta com um grande acervo de qualidade e com potencial didático, é que o presente estudo se inclina na perspectiva de selecionar alguns DVDs para a construção de um projeto de trabalho a ser aplicado. Tal feito se dá na perspectiva de demonstrar a prática didática através de projeto de trabalho a partir de um material destinado à disciplina de Arte que, por vezes, não é utilizado no cotidiano escolar.

É PRECISO PLANEJAR!

A unidade didática foi um projeto desenvolvido a partir da seleção dois DVDs – Instituto Arte na Escola – onde aprofundam discussões sobre o modo de perceber o eu e o outro, mostrando possibilidades que dialoguem com os diferentes períodos da História da Arte: DVD's “Autorretrato” e “Isto é arte?”.

É importante ressaltar que este material preparado, contendo um roteiro de aulas, tem como base os DVD selecionados a partir da DVDteca, os quais também apresentam um catálogo³, mostrando possibilidades de encaminhamento metodológico para o professor a partir do filme documentário. Ainda é possível encontrar em cada material, um encarte com um mapa rizomático⁴, apresentando possibilidades de navegações no território da arte. Assim, “Partindo do princípio do rizoma e seus conceitos – um sistema acêntrico, não hierárquico -, permite explorar temáticas escolhidas pelo professor para promover situações de ensino e aprendizagem de saberes em Arte” (INSTITUTO ARTE NA ESCOLA, 2016, s/p).

Todo o percurso de trabalho partiu da realidade local dos (as) alunos (as), buscando entrelaçamentos entre arte e cotidiano, de modo que os alunos pudessem aproximar-se dos temas de estudos propostos.

IMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

1ª AÇÃO

Nesta aula foi levado fragmentos de espelhos para que cada aluno (a) pudesse se olhar e se identificar. Neste momento os/as alunos/as riram de seus reflexos e relataram com muita curiosidade o que muitas vezes não observavam; manchas, pequenas dobras ao se expressarem, entre outras. Ao registrarem em formulários, contaram a experiência e o que acharam mais interessante, relatando,

³Consulte o acervo completo da DVDteca, com 162 títulos sobre arte brasileira e tenha acesso ao trailer e ao material educativo em PDF. Estão disponíveis 41 documentários na íntegra. Para saber mais consulte: <http://artenaescola.org.br/dvdteca/catalogo/>. Acesso no dia 10 de novembro de 2016.

⁴ “Este mapa propõe a experiência de navegar por nove territórios da Arte como um movimento incessante de descobertas. Partindo do princípio do rizoma e seus conceitos – um sistema acêntrico, não hierárquico –, permite explorar temáticas escolhidas pelo professor para promover situações de ensino e aprendizagem de saberes em Arte.” Instituto Arte na Escola © 2017. Acesso no dia 19 de novembro de 2017. Disponível em: <https://artenaescola.org.br/dvdteca/mapa/>

que escrever vem ser mais fácil do que se expressar diante dos/as colegas falando de si.

2ª AÇÃO

Foi levado para a sala de aula; revistas, jornais e livros para recortes e solicitado que recortassem dos materiais imagens que apresentam rostos (de frente e perfil) e após retirarem fragmentos (orelha, nariz, lábios, bochechas, etc). Realizou-se uma grande fila onde os discentes ficaram um de frente para o outro. Entre os/a alunos/as, estendeu-se o papel kraft – sem dividi-lo –, solicitando que os/as mesmos/as pudessem organizar as partes dos rostos fragmentados, de maneira coletiva. Cada aluno compôs um retrato, através dos pedaços recortados e organizados. Realizaram fotomontagens e relataram como é estranho que determinadas partes não se encaixarem. Abordou-se a questão do estranhamento e o porquê disto acontecer no âmbito da arte e em nossas vidas.

3ª AÇÃO

Exibiu-se um fragmento do documentário “Auto-retrato”⁵, presente na coleção da DVDteca do Instituto Arte na Escola e o qual se encontra disponível em todas as escola da Rede Pública de Ensino no Estado do Paraná, focalizando o artista Gustavo Rezende. Discutiu-se a poética criada por Gustavo Rezende, onde ele se autorretrata como se fosse o nadador Xuxa. Neste momento os alunos abordaram a questão de como gostariam de ser e relacionaram suas imagens a de alguns artistas que gostavam. Foi discutida a questão do culto à beleza na televisão e a necessidade do ser humano encontrar uma identidade perfeita para se apresentar, bem como, além de adentrar na abordagem de âmbito pessoal de como alguns alunos/as se achavam bem com suas imagens.

4ª AÇÃO

Apreciou-se com os/as alunos/as o quinto módulo da exposição: Políticas da autoimagem, presente no terceiro bloco do documentário “Auto-retrato”. Problematicou-se a questão de temas autorretratos pelos artistas e o porquê destes

⁵O título do filme documentário apresenta a ortografia anterior a 1º de janeiro de 2016. O documentário Auto-retrato está disponível na íntegra no seguinte link: <http://artenaescola.org.br/dvdteca/catalogo/dvd/74/>

modos de representatividade. Os/as alunos/as relataram que muitas mulheres ainda não podem falar porque tem medo de diferentes coisas. Conseguiram associar que mulheres em diferentes partes do mundo ainda não conquistaram os seus direitos. Realizaram-se pesquisas em revistas e jornais sobre a vida das mulheres em diferentes lugares do Brasil e do mundo.

5ª AÇÃO

Destinou-se à exposição das pesquisas realizadas em grupos na aula anterior, onde os alunos relataram a dificuldade em encontrar estes assuntos em revistas, tendo em vista que a internet da escola não era possível naquele dia. Poucos materiais foram apresentados e expostos no varal construído na sala de aula.

6ª AÇÃO

Apresentou-se a série da artista Adriana Varejão, intitulada “Polvos”⁶ e problematizou-se a poética criada pela artista, relacionando os dados obtidos pelo IBGE⁷ na década de 1970⁸. Questionou-se os alunos como a série criada pela artista “brinca” com o título da exposição – Polvos – e os/as alunos/as puderam contar que ela cria máscaras para se disfarçar. Ao trabalhar o conceito de raça foi realizado um trabalho interdisciplinar com os professores de Ciências. Apresentou-se o conceito de raça do viés sociológico e compreendido a questão do preconceito em relação à cor que ainda existe em nossa sociedade. Os/as alunos/as perceberam que suas tonalidades de pele são diferentes umas das outras e que o lápis “cor da pele” não correspondia as suas cores. Lembraram, marcas de cosméticos que lançaram “diferentes cores” de pós compactos para as peles das mulheres brasileiras. Nesta aula os/as alunos/as participaram relatando sobre fatos que conheciam ou que já ouviram falar a respeito do assunto.

7ª AÇÃO

⁶ Veja mais sobre este trabalho no site da artista: <http://www.adriavarejao.net/pt-br/tintas-polvo>

⁷ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Para conhecer mais sobre as características étnico raciais de uma população acesse: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/caracteristicas_raciais/default_raciais.shtm

⁸ De acordo com Anjos “A própria ausência do quesito cor no Censo de 1970 pode ser relacionada à importância da ideia de harmonia racial nas concepções dominantes de nação e de unidade nacional do período, que foram reforçadas durante o regime militar” (ANJOS, 2013, p. 110).

Discutiu-se com os/as alunos/as a questão da fotografia como meio para criar autorretratos na atualidade e a questão da febre dos *selfies* nas redes sociais. Realizaram retratos e autorretratos na aula e selecionaram a melhor fotografia para ser impressa. Este momento foi um pouco tumultuado porque nem todos/as alunos/as tinham celulares ou câmeras para se fotografarem e por isso tiveram que compartilhar as máquinas/ferramentas. As fotografias foram passadas para o computador e demandou de um pouco de paciência e tempo além da aula.

8ª AÇÃO

Nesta aula os/as alunos/as produziram a sua cor da pele, variando tonalidades. Apresentaram muitas dificuldades no momento da mistura, pois por mais que adicionassem a tinta branca, preta, amarela, marrom ou vermelha não conseguiam chegar a sua cor de pele. Após várias experiências produziram uma quantidade de tinta, respectiva a sua cor de pele e guardaram-na em potes com tampas, bem como nomearam a sua cor.

9ª AÇÃO

Apresentou-se a pintura da artista Avani Stein, intitulada “Autorretrato”. Abordou-se a questão do uso da pintura sobre a fotografia no século XIX e os/as alunos/as relataram que muitos de seus avós tinham em casa este tipo de fotografia/pintura de seus casamentos ou momentos importantes. Explicou-se o interesse de determinados artistas em explorar determinadas técnicas e ao juntá-las produzir novos resultados. Alguns relataram que já haviam visto esta técnica e outros/as que nunca sequer pensaram que a fotografia poderia ser arte.

10ª AÇÃO

A partir das fotografias realizadas pelos/as alunos/as no sétimo momento, juntamente as tintas produzidas em relação as suas cores de peles, realizaram interferências com desenhos sobre as imagens de seus retratos. Realizaram pequenos desenhos sobre o rosto e símbolos sobre a imagem retratada.

11ª AÇÃO

Realizou-se a leitura de imagem a partir da obra “El Puerto⁹” do artista Leonilson, e “Manto de apresentação” do artista Arthur Bispo do Rosário. Este momento foi bem interessante, pois os/as alunos/as relataram que não imaginavam que o bordado poderia estar arte. Lembraram de que suas avós costuravam e guardavam muitos objetos bordados. Para isso, solicitou-se uma pesquisa para que os/as alunos/as realizassem em casa junto à pessoas que faziam bordados e que tipos de bordados realizavam.

12ª AÇÃO

Neste momento foi possível aliar arte à cultura popular, sendo o fazer popular como modo resultante de um determinado grupo. Uma professora da escola foi convidada para mostrar e explicar aos alunos/as alguns tipos de bordados presentes na cultura ucraniana. Muitos/as alunos/as relataram que este tipo de bordado era presente em suas igrejas. Relataram ainda que os bordados comprados em roupas eram diferentes daqueles que viam a professora fazer. Assim, foi explicada questão do bordado industrial e as mudanças ocorridas em virtude às diferentes necessidades da produção em série. Foi realizado um círculo e puderam observar e aprender atentamente alguns pontos de bordados, dentre eles, o ponto cruz.

13ª AÇÃO

Nesta aula os/as alunos/as deveriam escolher objetos que os representassem e diante das escolhas deveriam registrar em formulário entregue da importância e a história dos mesmos materiais para as suas vidas. Muitos/as alunos/as buscaram escolher mais de um objeto para descrever e ao passo que registravam sentiam-se motivados em contar as suas histórias e escutar as histórias de seus colegas. Na sequência deveriam registrar os materiais em imagens fotográficas ou realizar desenhos dos objetos que associaram a algum tipo de Memória ou história de suas vidas.

14ª AÇÃO

⁹Fonte: El Puerto. 1992. bordado sobre tecido de algodão e espelho emoldurado, 23 x 16 x 0 cm. Acesso no dia 18 de novembro. Disponível em: <http://www.projetoleonilson.com.br/obras.aspx>

A partir da proposta da última aula os/as alunos/as trouxeram as imagens, desenhos e vídeos dos objetos considerados importantes por eles/elas. Foi realizada uma conversa a respeito da importância destes materiais em suas vidas e como foi o processo de construção das imagens e vídeos produzidos. A maioria dos/as alunos/as trouxeram desenhos e fotografias de seus objetos.

15ª AÇÃO

A partir dos tecidos trazidos os/as alunos bordaram imagens e frases relacionadas às suas vidas. Apresentaram dificuldades ao representar imagens e compreender que todo o tipo de bordadura é desenho e de que a linha sobre o tecido funciona como o lápis que constrói o traço. Realizaram diferentes formas de desenhos com o lápis antes iniciarem a bordadura. Alguns alunos/as relataram a dificuldade em costurar pedaços de objetos que haviam trazidos, como retalhos, miçangas e inclusive fotografias. O resultado desta aula foi bem interessante.

16ª AÇÃO

Este momento foi reservado para que os/as alunos/as realizassem suas bordaduras sobre o tecido. Praticamente todos/as alunos/as haviam trazido materiais para bordar sobre os tecidos e mesmo aqueles que nunca haviam costurado experimentavam diferentes amarras para prender a linha e desenhar com a agulha.

17ª AÇÃO

Após terem assistido um fragmento do documentário “Isto é Arte?” os/as alunos/as puderam compreender as mudanças no conceito de arte ao longo dos tempos. Acharam muito estranho ver um porco no museu e ao mesmo tempo em que ao serem lembrados do que era estranhamento, que tinham aprendido nas aulas anteriores. Foi lembrada a questão de o bordado estar na arte e o quanto era estranho no começo e ao passo que foram descobrindo e fazendo o trabalho envolvendo a bordadura passou então a ter outros sentidos este fazer. Perguntas foram anotadas ao longo do documentário e realizadas posteriormente para que pudessem ser pensadas e analisadas. Muitos/as alunos/as participaram deste momento de perguntas e outros se sentiam ainda estranhos com tantas informações novas sobre arte.

18ª AÇÃO

Nesta aula os/as alunos/as pensaram em meios para expor os trabalhos envolvendo a bordadura e sugeriram que os espaços com árvores da escola poderia ser um lugar bem interessante para que a escola pudesse apreciar. Em grupos, realizaram projetos envolvendo o desenho de como os trabalhos envolvendo a bordadura deveriam ser expostos. Neste momento poderia ter sido apresentado alguns artistas que realizaram trabalhos expondo em ruas, árvores, casas e outros espaços. Porém, a ausência da internet não permitiu estabelecer estas conexões a partir de imagens e vídeos, apenas foi comentado.

19ª AÇÃO

Neste momento os/as alunos/as prenderam seus trabalhos com a bordadura sobre as árvores que observaram se realmente estes eram os resultados que esperavam. Muitos/as alunos/as relataram que gostariam de momentos para que a comunidade pudesse entrar na escola e olhar os trabalhos produzidos. O envolvimento nesta aula foi muito interessante.

20ª AÇÃO

Neste momento foi discutido todo o processo de trabalho e foram apontados aspectos positivos e negativos. Os/as alunos/as acharam bem interessante, o fato de uma aula “conversar” com a outra, ou seja, o planejamento foi um elemento percebido ao longo do processo. Relataram que o estranhamento esteve presente em vários momentos das aulas e que de fato não imaginavam arte através da bordadura, bem como era estranho estar sendo olhado pelos/as colegas nos diferentes trabalhos envolvendo o retrato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo proposto e dos dados obtidos podemos tecer algumas considerações relativas ao estudo realizado: Todo/a professor/a pode proporcionar momentos de ensino e aprendizagem em arte que estejam consonantes com a curiosidade dos alunos e conseqüentemente desperte a participação ativa e o envolvimento. Tais resultados, somente são possíveis em virtude a um planejamento

a partir do que o/a aluno/a já sabe o que pretende conhecer. Planejar em coautoria – professor/a e aluno/a – torna um processo rico e produtivo em arte.

Ensinar envolve mais do que ditar receitas prontas, requer escolhas cuidadosas a partir de materiais problematizadores e desencadeadores para um percurso significativo. Portanto, os materiais aqui apresentados – DVDteca do Instituto Arte na Escola – são interessantes a fim de mostrar que as aulas podem se tornar dinâmicas e construtivas no que diz respeito ao ensino de arte.

Considera-se a abordagem a partir da pedagogia de projetos, proposta por Hernández e Ventura (1998), facilitadora da organização e articulação dos conhecimentos que se pretende trabalhar, afinal possibilita o trabalho com os conteúdos da arte juntamente com o conhecimento advindo do cotidiano dos alunos. Além disso, mesmo tendo se construído um material didático de aplicação, é necessário frisar que o mesmo não se trata de um molde, mas sim um exemplo de prática educativa que pode/deve ser adequado a qualquer outra realidade a ser executada.

Outro ponto estabelecido a partir da implementação do projeto aqui descrito, é reconhecer a importância de se trabalhar de modo que o aluno tenha a possibilidade de passar por momentos de contextualização os conteúdos da arte, bem como de fruição, apreciação de obras artísticas e também do fazer artístico, tal como previsto pelas DCE de Arte do estado (PARANÁ, 2008). Mesmo podendo se adotar caminhos metodológicos distintos, considera-se que todas essas etapas são indispensáveis à compreensão da arte e suas linguagens. Além disso, para que tal feito seja possível, a sensibilização do educando também não pode se afastar das propostas educativas.

Espera-se que as escolhas metodológicas trabalhadas durante este estudo, com relação ao uso dos documentários que compõem a DVDteca do Instituto Arte na Escola, ampliem as possibilidades de ensino aprendizagem no Ensino de Arte. Ao serem estabelecidas ações educativas em Arte utilizando documentários do acervo da DVDteca Arte na Escola foi possível perceber que o conteúdo deles propiciam fundamentação teórica específica da área, e também amplia possibilidades de diálogos com outras áreas de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. **Institucional**. Espiral Interativa, 2016. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/institucional/>. Acesso em: 18/07/2016.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. (Apostila). Fortaleza: UEC, 2002.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MARTINS, Mirian C. PICOSQUE, Gisa. GUERRA, Maria T.T. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir, conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MICHAELIS, **Dicionário virtual**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=metodologia>. Acesso em 13/05/2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Arte**. Curitiba: Seed/DEB-PR, 2008.